



Félix Inácio
economista

O TECIDO EMPRESARIAL NACIONAL, A SUA REPRODUÇÃO SOCIAL FACE ÀS DIFICULDADES CONJUNTURAIS ASSOCIADAS AO AMBIENTE DE NEGÓCIO, NA SUA GENERALIDADE, ENCONTRA-SE DEPENDENTE DA NECESSIDADE EFECTIVA DA RECORRÊNCIA AOS DIFERENTES PROGRAMAS DE APOIO AO CRÉDITO

O IMPACTO DA ANÁLISE PREDITIVA DE FALÊNCIA DAS EMPRESAS

Aprovação de Financiamento



A actual conjuntura da economia angolana, nos últimos tempos, tem sido considerada desafiante a julgar pelas incertezas que pairam sobre o comportamento das principais variáveis agregadas. Concomitantemente, as condições de mercado têm sido fortemente afectadas pela subida exponencial da inflação e pelo galopante nível de depreciação acentuada do Kwanza, afectando, sobremaneira, na queda do poder de compra das famílias e das empresas. Outrossim, esta situação torna o ambiente de negócio penoso para o tecido empresarial nacional.

O tecido empresarial nacional, a sua reprodução social face às dificuldades conjunturais associadas ao ambiente de negócio, na sua generalidade, encontra-se dependente da necessidade efectiva da recorrência aos diferentes programas de apoio ao crédito, promovidos pelo Governo angolano com a finalidade de viabilizar a criação de estímulos para alavancar o empresariado nacional.

Todavia, o cumprimento dos requisitos inerentes a adesão ao processo de subscrição ao crédito para o sector empresarial, comumente, as instituições financeiras solicitam o estudo de viabilidade económica e financeira, que apresenta uma visão previsional sobre o projecto de investimento. Não obstante a esta constatação, não espelha a realidade das empresas que estão a concorrer ao processo de obtenção do financiamento.

Na sua generalidade, os projectos de investimento mais solicitados têm sido de expansão ou de substituição. Porém, a solicitação tem sido feita por empre-

sas que já existem há um tempo considerável no mercado, mas por alguma situação de natureza endógena, existe a necessidade de obter o financiamento.

No entanto, a necessidade de mitigação dos riscos, redução das incertezas e protecção às ameaças tem obrigado as instituições financeiras a estudarem mecanismos ou metodologias visando ao aumento da capacidade de previsibilidade em relação ao nível de comprometimento dos potenciais subscritores ao financiamento, a capacidade de honrar com as obrigações financeiras aquando da recepção dos fundos provenientes da concessão de financiamento mediante a análise de riscos financeiros do modelo de gestão utilizado correntemente.

Para a materialização desse desiderato, além do estudo de viabilidade económica e financeira, as instituições financeiras tendem a solicitar os últimos relatórios e contas submetidos à Administração Geral Tributária (AGT) no período correspondente a sua exigibilidade. A este facto, também associa-se a obrigação da apresentação da Declaração de Conformidade, a fim de validar de que o último relatório e contas foi submetido não tendo nenhum pendente por regularizar junto da autoridade tributária.

A utilidade marginal dos relatórios financeiros dos últimos exercícios económicos para as instituições financeiras reside na identificação do modelo de gestão corrente da empresa, que concorre para a subscrição ao financiamento.

O modelo de gestão extraído a partir da análise combinada dos relatórios financeiros dos exer-

PORTANTO, OS DESAFIOS DO PRESENTE TÊM OBRIGADO AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS À PRUDÊNCIA NO MOMENTO DE APROVAÇÃO DE FINANCIAMENTO

cícios económicos da empresa proponente à subscrição do financiamento tem sido visto como o garante do reembolso para mitigar os riscos inerentes a possibilidade de incumprimento. No entanto, o modelo de gestão, a par de mensurar a qualidade da saúde financeira da empresa, permite também equacionar a conjugação de factores para mapear a estrutura financeira da empresa e proceder, por fim, a análise preditiva de falência da respectiva empresa.

A análise preditiva de falência permite diagnosticar as empresas que solicitam financiamento, se as mesmas, por via do modelo gestão que utilizam, se, efectivamente, existem ou não problemas financeiros. E, até que ponto estes respectivos problemas exercem fortes influências na tendência das empresas em se tornarem insolventes ou incapazes de amortizar os empréstimos provenientes do financiamento

nas datas previstas.

A ausência de descontinuidade no modelo de gestão corrente das empresas antes de receber o financiamento, a análise preditiva de falência vai identificar se a mesma se encontra solvente ou insolvente. Aventando-se a hipótese de o empresário não mudar o modelo de gestão, mesmo recebendo o financiamento, não conseguirá optimizá-lo, não produzirá efeito sobre a criação de riqueza, apenas aprisioná-lo-á aos juros de moras e penalidades possíveis pelas prováveis situações de inadimplência ou incumprimento. Continuará sempre em falência, comprometendo a capacidade de honrar as obrigações financeiras relativamente ao reembolso e encargos financeiros referente ao financiamento obtido.

Portanto, os desafios do presente têm obrigado as instituições financeiras à prudência no momento de aprovação de financiamento, tendo em conta, que o garante do reembolso e mitigação de riscos financeiros, encontra-se desassociado a qualidade do estudo de viabilidade económica e financeira, mas adstrito ao modelo de gestão cuja a qualidade é testificada na análise preditiva de falência. O modelo de gestão corrente limita a capacidade de expansão da empresa no futuro, devido a possibilidade de incumprimento proveniente da ausência de descontinuidade de práticas de gestão que não optimiza o financiamento enquanto meio de alavancagem para o crescimento e eficiência operacional nos resultados pretendidos no âmbito da materialização das premissas que nortearam o estudo de viabilidade económica e financeira.